

**2 Salários baixos e chicanas na Epsilon: os correios têm de pagar!**

**3 Contra a precariedade: prestações transitórias para desempregados mais velhos**

**4 Eleições legislativas 2019: resultados e problemas com o votos dos emigrantes**

Nr. 6 | outubro 2019 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Eleições para o Parlamento suíço 2019

## Vitória histórica dos Verdes



As mudanças climáticas preocupam uma grande parte da população. Isso reflectiu-se nos resultados das eleições

Os eleitores suíços elegeram, no dia 20 de Outubro de 2019, o Parlamento para os próximos quatro anos. Após conhecidos os resultados das eleições, o politólogo Lukas Golder falava de uma eleição «histórica». Efectivamente, os lugares dos Verdes no Conselho Nacional aumentaram como não acontecia a nenhum partido desde 1919. A SVP-UDC ficou tão fraca como não acontecia desde 1999 e o PS baixou a níveis anteriores à introdução da representação proporcional.

Emine Sariaslan & Osman Osmani

### A grande preocupação com as mudanças climáticas

As mudanças climáticas preocupam pessoas de todas as cores políticas no país, não só os eleitores dos partidos verdes e da esquerda. E esta preocupação foi determinante para o resultado destas eleições, levando os dois partidos «ambientais», os Verdes e os Verdes Liberais, ao seu aumento histórico.

### Preocupações sociais

Outras preocupações da população relacionam-se com questões de segurança social, como os seguros de saúde ou a reforma. A pressão aumenta no trabalho e as condições de vida pioram. Segundo Caritas, no ano 2016, mais de 1,2 milhões de habitantes da Suíça viviam na pobreza ou no limiar da pobreza. Um quarto são crianças ou jovens. Muitos são famílias uniparentais, famílias com três ou mais filhos e pessoas com poucas qualificações. Outro problema é a

pobreza dos idosos. O número de pessoas que recebem prestações complementares, por terem pensões demasiado baixas, não pára de aumentar. As eleições federais são a oportunidade de alterar isto e votar a favor de alterações sociais e políticas.

### Resultados das eleições em resumo

Mas, mais do que as preocupações sociais, foram as preocupações com as mudanças climáticas que ditaram os resultados destas eleições, levando à histórica dança de cadeiras parlamentares a favor dos Verdes: com mais 17 deputados, os Verdes têm agora um total de 28 deputados no Conselho Nacional. Os Verdes ultrapassam assim, pela primeira vez na história da Confederação, o Partido Cristão (25 deputados) e aproximam-se claramente dos liberais (FDP-PLR) (29 deputados). Juntos, os Verdes e os Verdes Liberais (+ 9 deputados) somam 44 deputados no Conselho Nacional. Todos os outros partidos perdem assentos no Conselho

Nacional: a SVP-UDC perde 11, o SP-PS 4, o FDP-PLR 4 e o CVP-PDC 2. O BDP-PBD perdeu 4 deputados, deixando de constituir uma fracção parlamentar.

### Novos blocos no Parlamento

Comparando estes resultados eleitorais com os de 2015, constata-se que a SVP-UDC é a maior perdedora destas eleições. Mas continua a ser, com 54 deputados, o partido mais forte no Conselho Nacional. «A relação das forças parlamentares é completamente nova», afirma o politólogo Golder. A vencedora das eleições Regula Rytz (Presidente dos Verdes Suíça) reivindica agora, com razão, um posto para os Verdes no Conselho Federal e não elimina a hipótese de lançar um ataque a um dos lugares dos liberais no Conselho Federal. A mudança no Parlamento é também uma mudança social e à esquerda. Porque, como não se cansa de afirmar Regula Rytz, os problemas do meio ambiente e os temas sociais estão intrinsecamente ligados.

### Bons e maus resultados para os sindicatos

Para os sindicatos, o balanço dos resultados das eleições é ambivalente. Saúdam a subida dos Verdes porque esta representará um reforço das forças sociais no Conselho Nacional. Mas lamentam a perda de lugares do PS, também esta uma força progressiva. E sobretudo lamentam a não eleição de alguns sindicalistas, nomeadamente o membro do Comité Director do Unia, Corrado Pardini. Também Adrian Wütrich, Presidente de TravailSuisse, não foi eleito. A esta severa perda contrapõe-se a eleição de outro sindicalista, Pierre-Yves Maillard, Presidente da União de Sindicatos Suíços.

### Conselho de Estados

Também no Conselho de Estados todos os partidos perderam lugares menos os Verdes e os Verdes Liberais. No entanto, em muitos cantões terá de ser realizada uma segunda volta, só cerca de metade dos lugares estão apurados.

### Editorial



Copyright: Neil Labrador/Événement syndical

### Sair da armadilha da exploração!

Dia 28 de Setembro teve lugar em Berna uma impressionante manifestação pelo clima. O Unia esteve presente e exigiu um clima de mudança. Grande é a emergência, tanto social como ecológica. Em jogo estão uma vida digna e bom trabalho para todos, a democracia e a paz.

Nas últimas décadas, 1% dos mais ricos tornaram-se cada vez mais ricos à custa dos outros. Estes super-ricos gerem a sua economia predatória à custa dos nossos recursos naturais. Por esta razão, também está em jogo o futuro da humanidade e do meio ambiente.

Divisão social e emergência climática: duas faces da crise provocada pelo homem, a obra de uma pequena «elite de senhores». Ambas são o resultado da sua insensível exploração humana e do ambiente:

■ Os 26 multimilionários mais ricos do mundo, quase todos homens, possuem tanto como a metade da população pobre do planeta, ou seja, tanto como 4 bilhões de pessoas.

■ Apenas 25 grupos empresariais são responsáveis por mais da metade das emissões industriais de CO<sub>2</sub> em todo o mundo.

No dia 28 de Setembro dissemos que estamos fartos desta exploração do homem e da natureza.

Juntos quebraremos o poder colossal e indecente dos super-ricos!

Juntos reduziremos, dentro de uma década, as emissões de CO<sub>2</sub> até zero.

Juntos defenderemos uma redução urgente das horas de trabalho.

Juntos promoveremos justiça social e climática.

E vocês, senhores super-ricos, vão pagar por isso!

Agora, finalmente, queremos factos! Queremos uma reestruturação eco-social da economia e da sociedade. E, como sindicalista, também digo claramente que não pode haver reestruturação eco-social sem mais justiça social. Este é o nosso objectivo comum! Obrigada a todos que estiveram na manifestação, obrigada por continuarem a lutar hoje e amanhã. Juntos somos fortes!

Vania Allvea, Presidente do sindicato Unia

## Notícias breves

### Projecto Portugal e Operación España: inscrições até 5 de Novembro

Como informámos no último número do Horizonte, também este ano os trabalhadores da construção podem fazer o curso sobre técnicas da construção em Espanha ou Portugal. Os cursos de 2020 terão lugar de 2 de Janeiro a 21 de Fevereiro em Santiago de Compostela, no Porto ou em Lisboa. Poderão participar os trabalhadores que trabalharam no sector da construção na Suíça pelo menos 6 meses nos 12 meses anteriores ao início do curso.

**A inscrição pode ser feita até 5 de Novembro de 2019 através da empresa.** Os formulários de inscrição podem ser descarregados online em: <https://bit.ly/2N28w03>. Para mais informações, contacte o seu secretariado do Unia ou [migration@unia.ch](mailto:migration@unia.ch).

### O Tribunal Federal dá razão ao Unia: não se trabalha nos dias feriados

O Tribunal Federal dá razão ao sindicato Unia e confirma assim a prática legal comum até agora: de acordo com a Lei do Trabalho não é permitido ao pessoal das vendas trabalhar nos dias feriados. A sentença do Tribunal Federal é importante também a nível nacional. Em vários cantões foram concedidas autorizações excepcionais para trabalho aos domingos e feriados para eventos sem importância e só por motivos comerciais. Isto é uma infracção à Lei do Trabalho.

### Início das negociações salariais no Coop: o pessoal está pronto a lutar!

No âmbito das negociações salariais do ramo de vendas a retalho, o Unia realizou um inquérito entre os trabalhadores do Coop. Os resultados mostram que 78% dos empregados não estavam contentes com o aumento salarial de 2019. O Unia exige um aumento salarial geral de 2%, bem como medidas específicas para que a equiparação salarial seja posta em prática. Os argumentos dos trabalhadores do Coop relativamente aos aumentos salariais foram escritos em sacos de compras e entregues à direcção do Coop.



O pessoal do Coop entregou à direcção sacos de compras com as suas reivindicações

### Ekrem Shaqiri deixou-nos

É com profundo pesar que informamos do falecimento de Ekrem Shaqiri, que nos deixou a 13 de Outubro de 2019, com 58 anos de idade, depois de uma grave doença. Trabalhador da construção, Ekrem era militante na região de Vaud, delegado da construção e na comissão de migração.



Ele era activo em temas relacionados com os sans-papiers na Suíça. Ele próprio conhecia bem as condições de vida destes. Durante muitos anos, a política de migração suíça tinha feito dele um sans-papiers. As nossas sinceras condolências à família!

## Subsidiária dos Correios tem de reembolsar salários Os chefes eram verdadeiros ditadores

Pagamento ilegal de salários baixos e chicanas faziam parte do quotidiano na Epsilon, subsidiária dos Correios (Post/La Poste) em Genebra. Os trabalhadores opuseram-se e os Correios tiveram de pagar a diferença para os salários correctos.

Christian Egg, jornal Work, 27.9.19 (adaptado)

A luta valeu a pena para os trabalhadores da Epsilon. O programa televisivo «10 vor 10» estima que o valor que lhes foi reposto amonte a cerca de 600 000 francos. Além disso, o pessoal de distribuição de jornais recebeu um contrato com o salário mínimo cantonal, acrescido de suplemento para trabalho nocturno. Mas isto nem sempre foi assim.

### Salários muito baixos

Todas as manhãs, Andrés Arciniegas e o seu colega José Serantes distribuem de vespa os jornais pelas caixas de correio. Ambos falam de condições insustentáveis e ilegais na empresa. As horas de trabalho não eram registadas, embora dependam muito das condições meteorológicas. No inverno, quando há neve, um trajeto pode demorar mais que o dobro do tempo. Mas os salários auferidos eram sempre os mesmos: Arciniegas ganhava 39 francos por dia, mais 9 francos para a gasolina. Nunca recebeu suplemento para trabalho nocturno, como prescreve a lei. Recebia cerca de 1200 francos por mês. Os patrões da Epsilon baixavam ainda mais os salários rescindindo os contratos e fazendo novos contratos com salários mais baixos.

### A gota que fez transbordar o copo

Para Arciniegas é claro que a empresa se aproveitou deles por serem estran-



VENCERAM: Chegou o dia em que Andrés Arciniegas (à frente) e José Serantes deixaram de tolerar a situação e pediram ajuda ao Unia. (Foto: Pierre-Antoine Grisoni)

geiros. Serantes é espanhol e Arciniegas colombiano. Ele diz: «Aceitámos tudo isto porque não conhecíamos as leis vigentes na Suíça.» Quando a Epsilon anunciou uma alteração contratual para todos os 80 empregados a fim de reduzir, novamente, os seus salários, cerca de 40 trabalhadores opuseram-se e recorreram ao Unia. Depois de «10 vor 10» informar sobre o «dumping salarial nos Correios», estes quiseram negociar.

### Chefes demitidos

Arciniegas fez parte da delegação para negociar com o chefe do pessoal dos Correios. «Este não tinha conhecimento da pressão salarial feita aos trabalhadores.» Os chefes da Epsilon, em Genebra, tinham manipulado as contas. Entretanto, foram demitidos.

## Um bom CCT para os electricistas Um resultado que não caiu do céu

O contrato colectivo de trabalho (CCT) do ramo de electricistas expira no final de 2019 e, por essa razão, teve de ser renegociado. Com o apoio do sindicato Unia e graças à mobilização dos electricistas e ao empenho dos delegados sindicais no local, foram conseguidas melhorias importantes à mesa de negociações.

Hilmi Gashi

A luta dos electricistas por um melhor CCT valeu a pena. Com uma forte campanha, os electricistas, juntamente com o Unia, alcançaram muitas melhorias no CCT que entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 2020.

**Aumento dos salários e das ajudas de custo:** a partir do dia 1 de Janeiro de 2020 haverá um aumento de 100 francos, por mês, para todos os salários reais, acrescido de +0.2% para compensar a inflação (situação final de Agosto). A partir de 1 de Janeiro de 2021 os salários mínimos aumentarão até 550 francos por mês, nos primeiros 5 anos após obtenção da carteira profissional (EFZ/CFC). Além disso, todos os formandos têm direito ao 13.º mês. O subsídio de almoço sobe de 12 para 16 francos

**Mais dias para formação continua:** 5 dias remunerados para licença de formação, em vez dos actuais 3. Isto é particularmente importante face aos desafios da digitalização.

**Tempo de trabalho:** Mais autonomia na compensação de horas extraordinárias. No final do ano, os trabalhadores podem escolher como compensar metade das horas extras trabalhadas: com férias de igual duração em datas escolhidas livremente ou recebendo pagamento.

**Reforma antecipada:** vai ser realizado um estudo de viabilidade para a introdução da reforma antecipada aos 62 anos de idade. Este é um sinal de que a ideia está a ganhar terreno entre os empregadores.

### Uma campanha sob tensão

Este resultado foi alcançado graças a uma ampla campanha de mobilização do Unia junto dos electricistas, em toda a Suíça. Cerca de 4500 pessoas assinaram uma petição a favor das suas condições de trabalho e protestaram em Zurique. Único no sector!



### O sucesso não cai do céu

Todas estas melhorias foram possíveis porque os electricistas estão organizados sindicalmente. Empenharam-se pelo futuro do ramo e agora todos beneficiam. Se conheces alguém que ainda não é sócio do Unia, então conversa com ele/a sobre o sucesso e convence-o a aderir ao sindicato. A filiação consolida os trabalhadores.



Prestações transitórias contra a precariedade de trabalhadores mais velhos

## Precariedade de trabalhadores entre os 55 e 65 anos Prestações transitórias para desempregados mais velhos

**A participação no mercado de trabalho de pessoas entre os 55 e 65 anos é mais elevada do que nunca. Mas nem toda a população activa deste grupo etário tem empregos seguros. Pelo contrário. A crescente pressão sobre os trabalhadores mais velhos nos últimos anos conduziu a um aumento do trabalho precário. Além disso, o desemprego entre os trabalhadores mais velhos tem vindo a aumentar**

SGB-USS (adaptado por Osman Osmani)

A taxa de emprego neste grupo etário subiu de 66% em 1999 para 76% em 2019. Uma vez desempregados, no entanto, os trabalhadores mais velhos têm muitas dificuldades em encontrar um novo emprego. Enquanto a taxa de assistência social aumentou globalmente cerca de 10% entre 2011 e 2017, o aumento foi de 32% para as pessoas com mais de 55 anos.

### Dificuldade em encontrar emprego

A partir de uma certa idade, os trabalhadores têm dificuldade em encontrar emprego, mesmo enviando

muitos currículos. Os trabalhadores mais velhos correm maior risco de desemprego de longa duração e têm menos possibilidades de reintegração no mercado de trabalho. O problema não é só fazer face ao período até à idade da reforma, mas também a situação após a reforma. Isto porque deixar o mercado de trabalho antes do tempo implica uma redução da pensão de reforma.

### Subsídio para desempregados mais velhos

Paralelamente às medidas preventivas, como p. ex., melhor protecção con-

tra o despedimento, melhor formação contínua e protecção eficaz contra a discriminação em razão da idade, é essencial colmatar as lacunas da segurança social para os anos anteriores à reforma. Assim, a proposta do Conselho Federal de introduzir um subsídio temporário para os desempregados idosos constitui um passo extremamente importante. Os sindicatos exigem, ainda, que os trabalhadores tenham acesso a este subsídio a partir dos 55 anos e não só aos 60. Porque os problemas dos trabalhadores mais idosos começam muito antes dos 60 anos.

## Licença de paternidade e assistência a familiares O Parlamento decide algumas melhorias!

**O Parlamento suíço decidiu que os pais também podem cuidar dos seus filhos recém-nascidos. Assim, uma antiga reivindicação da esquerda vai ser, pelo menos parcialmente, aplicada. Também houve um melhoramento para as pessoas empregadas que dão assistência a familiares que necessitam de cuidados de saúde.**

Marek Wieruszewski

### Licença de paternidade

A licença de paternidade aprovada pelo Parlamento é de duas semanas e permite que os pais tirem, nos primeiros seis meses após o nascimento do filho ou da filha, dias de licença pagos, podendo estes dias ser tirados soltos ou todos juntos. Para financiar isto, serão descontados mais 0,06% do salário, em partes iguais para empregadores e empregados. A UE também adoptou disposições semelhantes. Uma directiva correspondente que garante dez dias de férias pagas deverá ser aplicada pelos Estados-Membros, o mais tardar até 2 de Agosto de 2022.



Com a licença de paternidade, os pais podem cuidar dos filhos recém-nascidos

### Iniciativa foi retirada

Após alguma hesitação, Adrian Wüthrich, Conselheiro Nacional do PS, presidente da associação «Licença de paternidade, já», retirou condicionalmente a iniciativa popular, que exigia quatro semanas de licença paternidade. Se não houver um referendo contra a decisão do Parlamento, as 2 semanas de licença remunerada entrarão em vigor, mas só a partir de 1 de Julho de 2020.

### Assistência a familiares

O Conselho Nacional aprovou ainda uma lei que prevê o apoio aos trabalhadores que cuidam de familiares doentes.

Os pais de crianças gravemente doentes terão direito a 14 semanas de licença para lhes dar assistência. Os pais podem dividir estes dias entre si. A licença pode ser gozada no prazo de 18 meses, em dias soltos ou todos juntos. Para a prestação de cuidados a outros familiares, incluindo parceiros de uma união de facto, o Conselho Nacional prevê dez dias pagos por ano. A proposta vai agora para o Conselho de Estados.

## Fazer prova de conhecimentos linguísticos

**A «Lei de Estrangeiros e Integração (AIG-LEI)», em vigor desde 1 de Janeiro de 2019, endurece o direito de estrangeiros. Estes devem informar-se bem e, se necessário, fazer valer os seus direitos.**

### Quem é que está sujeito à AIG-LEI?

Todos os estrangeiros na Suíça. A AIG-LEI regula a sua entrada e estadia. Para os cidadãos da UE/EFTA, no entanto, o Acordo de Livre Circulação ou a Convenção EFTA são determinantes e a AIG-LEI só é válida se estes não contiverem disposições mais favoráveis. As autorizações de permanência C são reguladas pela AIG-LEI.

### O que é novo na AIG-LEI?

A AIG-LEI define critérios de integração. Estes são determinantes para a concessão, retrogradação ou revogação das autorizações de estadia. Um destes critérios é a capacidade de comunicar numa língua oficial (não dialecto). São exigidos os seguintes níveis de conhecimentos linguísticos: autorização de estadia B – A1 oral; autorização de permanência C – A2 oral, A1 escrita; autorização de permanência C antecipada – B1 oral, A1 escrita; naturalização – B1 oral, A2 escrita. Os cantões podem, contudo, exigir níveis mais elevados. É importante informar-se no seu cantão e local de residência.

### Existem excepções à obrigatoriedade de ter conhecimentos linguísticos?

Sim. Pessoas com extremas dificuldades de aprendizagem ou que tenham razões sérias impeditivas de aprender a língua, estão isentas desta obrigação. No caso dos cidadãos de Bélgica, Dinamarca, Alemanha, França, Liechtenstein, Grécia, Itália, Holanda, Áustria, Portugal e Espanha, a concessão, retrogradação ou revogação do permis C não pode depender dos conhecimentos linguísticos.

### Como se faz prova dos conhecimentos linguísticos?

A lei é clara: «Os conhecimentos linguísticos para fins de migração são considerados como provados quando: a pessoa fala e escreve a língua como sua língua materna; frequentou o ensino obrigatório nessa língua no mínimo durante três anos; frequentou uma formação profissional ou superior na língua em causa; ou possui um certificado que prova os conhecimentos linguísticos em causa e se apoia num processo de certificação linguística que corresponde ao processo de qualidade reconhecida para testes linguísticos» (Art.º 77d § 1 do decreto relativo à admissão, estada e exercício de uma actividade lucrativa).

### O que deve fazer uma pessoa que deveria ter conhecimentos linguísticos, mas ainda não tem?

Esta pessoa deve, sem falta, frequentar um curso e aprender a língua. A Secretaria de Estado de Migração (SEM) determina quais são os certificados de língua que podem ser usados em processos legais relacionados com a naturalização e o direito de estrangeiros. É por isso importante ter a certeza que o curso dá acesso a um destes certificados.

Mas mesmo quando os conhecimentos linguísticos não são relevantes para a autorização de estadia, é importante aprender a língua para conhecer melhor os seus direitos. O Unia organiza cursos ou ajuda-o a encontrar o curso certo.

### O que se pode fazer se as autoridades exigem certificados em casos em que isso não é obrigatório?

A pessoa deve, sem falta, fazer uso do seu direito de recorrer dessa decisão. Todas as decisões das autoridades contêm informações sobre as possibilidades de recurso e o prazo para o fazer. É fundamental apresentar o recurso dentro do prazo e justificá-lo bem. Os membros do Unia que não têm a certeza se devem recorrer da decisão ou não sabem como o fazer, devem procurar apoio no seu secretariado Unia. É importante reivindicar os seus direitos e recorrer se estes não forem respeitados.

Marília Mendes

## Pergunte, que nós respondemos

### Abonos de família: como funcionam para empregos a tempo parcial?

**Divorciei-me há pouco tempo. A nossa filha de oito anos fica a viver comigo. Por conseguinte, no futuro devo receber os abonos de família. Porém, ouvi dizer recentemente que para receber abonos de família existe um limite mínimo de rendimento que é um pouco superior a 500 francos por mês. Tenho vários empregos regulares, mas pequenos, a tempo parcial, em empresas diferentes. Só ganho cerca de 500 francos nessas empresas. Ainda assim recebo abonos de família?**



**ABONO:** Mesmo que tenha vários mini-empregos, recebe abonos de família.

**Myriam Muff:** Sim. Nos termos da lei federal sobre abonos de família, tem direito a abono de família quem pagar para as quotizações AHV-AVS correspondentes a, pelo menos, metade do montante mínimo anual da pensão de velhice completa. O montante mínimo da pensão de velhice AHV-AVS é actualmente 14220 francos, sendo a metade 7110 francos, ou seja, 592.50 francos por mês. Se uma pessoa trabalhar para mais de um empregador, os rendimentos são somados. A senhora alega ter vários empregos regulares, a tempo parcial, recebendo cerca de 500 francos de cada um. Por isso, de certeza que ultrapassa o limite mínimo legal de 7110 francos por ano e assim receberá um abono de família (completo). O montante varia consoante o cantão. No entanto, receberá no mínimo 200 francos por mês até a criança completar 16 anos (abono de família) e 250 após completar 16 anos de idade (abono de formação).

Work, 13.9.2019

### Prazo de pré-aviso durante o período experimental: Quanto dias são?

**No Verão arranjei um novo emprego, mas fui despedido ainda durante o período experimental com apenas um dia de pré-aviso. O contrato de trabalho só determina que o período experimental tem a duração de três meses. Nada consta sobre o prazo de pré-aviso prévio. Sempre pensei que o prazo de pré-aviso durante o período experimental fosse de sete dias. No entanto, o meu chefe disse que a este respeito a lei não era obrigatória e que me tinha dito na entrevista que o prazo de pré-aviso durante o período experimental era de apenas um dia. Isto está correcto?**

**Myriam Muff:** Não. A lei estabelece o princípio de que o período experimental dura o primeiro mês e o prazo de pré-aviso é de sete dias. No entanto, são possíveis excepções, desde que haja um acordo escrito. As excepções podem ser definidas, por exemplo, através de um contrato de trabalho escrito ou de um contrato colectivo de trabalho. Uma vez que o seu contrato de trabalho não refere como prazo de pré-aviso um dia, como alegado pelo patrão, e não existe qualquer outro acordo escrito, aplica-se o prazo de sete dias de pré-aviso. No que respeita à duração do período experimental, os três meses previstos no contrato de trabalho escrito são permitidos. Esta é, aliás, a duração máxima permitida pelo Direito das Obrigações.

Work, 13.9.2019

## Eleições legislativas 2019

# Aumento dos votos dos emigrantes portugueses



No dia 6 de Outubro 2019, os portugueses elegeram os seus representantes à Assembleia da República. O partido mais votado foi o Partido Socialista (PS), liderado por António Costa. O voto dos portugueses no estrangeiro mais do que quintuplicou, mas houve problemas com o voto por correspondência. E a abstenção atingiu um valor record: 51,43% dos eleitores não foram votar.

Marília Mendes

Com 36,34% dos votos, o PS de António Costa alcançou a maioria nas eleições legislativas de 2019 e formará o novo governo. No entanto, não tendo obtido a maioria absoluta, o governo socialista estará dependente de alianças para governar. Na legislatura anterior, o PS tinha feito um acordo formal de apoio parlamentar com o Bloco de Esquerda (BE) e o Partido Comunista Português (PCP), um acordo que ficou conhecido como a «gerigonça».

### A «gerigonça» funcionou melhor do que o seu nome

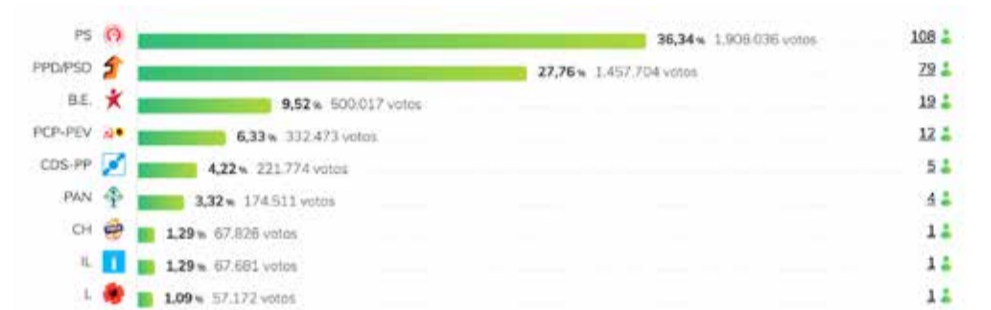
Foi graças à «gerigonça» que o governo socialista conseguiu governar durante a última legislatura, pondo fim à austeridade imposta pela troika e de bom grado posta em prática pelo governo social-democrata de Passos Coelho. Foi porque a gerigonça funcionou melhor do que faria pensar a sua designação que o PS agora ganhou claramente as eleições. Desta vez, no entanto, os parceiros da gerigonça não fizeram um acordo formal. Existe uma divergência fundamental entre o PS e os parceiros da antiga «gerigonça» em matéria de legislação laboral, tendo o BE acusado o governo de cedências a confederações patronais. A intenção do PS é agora governar com acordos pontuais. Esperemos que isto não seja desfavorável aos trabalhadores e portugueses em geral.

### Fim da excepção portuguesa

Positivo é que, depois destas eleições, o Parlamento se tenha tornado mais plural, por dele fazerem parte mais mulheres, mais afro-descendentes e mais partidos. Uma nota negativa há, no entanto, a assinalar: com a eleição de um deputado do Chega, também o Parlamento português passou a ter um deputado da extrema-direita. Até agora, Portugal era um dos poucos países europeus onde a extrema-direita não tinha expressão a nível das instituições políticas.

### Aumento do voto e da abstenção dos emigrantes

Significativo foi ainda o aumento do voto dos emigrantes. Devido ao recenseamento automático, introduzido em 2018, o número de eleitores portugueses a residir no estrangeiro passou de 242 mil em 2015 para actualmente 1,4 milhões. O número de votantes nos círculos da emigração passou de 28400, em 2015, para 158300, nas eleições de 6 de Outubro passado (+130000 votantes). A taxa de abstenção foi, contudo, mais alta do que em 2015, situando-se em 2019 em 89,2% face aos 88,3% do sufrágio ante-



Resultados fornecidos pela Secretaria-Geral do Ministério de Administração Interna

rior. E foi muito superior à já elevada abstenção dos votantes no território nacional, que atingiu este ano um record de 51,43%.

### Problemas no voto por correspondência

Os eleitores portugueses a viver no estrangeiro podiam votar presencialmente no consulado ou por correspondência. A maioria dos eleitores optou pelo mais cómodo voto por correspondência. Verificou-se aqui, contudo, alguns problemas que impediram muitos eleitores de votar. Assim, cerca de 38600 boletins de votos foram devolvidos sem terem sido entregues aos destinatários, quer porque as moradas estavam desactualizadas, quer porque os destinatários não foram reclamar a carta registada. Noutros casos, os correios do país em que os eleitores residiam não perceberam que o porte era pago. Ou houve atrasos nos correios, não chegando os boletins de voto a tempo. Devido a estes problemas, associações de emigrantes exigiram um inquérito à forma como o voto dos emigrantes decorreu

e querem melhorias, apontando para a possibilidade de voto electrónico.

### Ministro admite que há muito a aperfeiçoar

Segundo o jornal Público, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, admitiu que há muito que aperfeiçoar. «O número de eleitores passou para 1,4 milhões e em termos de votos, isso significou cinco vezes mais votos nestas eleições do que tinha ocorrido nas eleições anteriores, que é um resultado notável», afirmou o ministro aos jornalistas. E considerou, segundo a mesma fonte, que os problemas podem ser ultrapassados.

### Deputados eleitos

Eleitos pela emigração foram, pela Europa, os deputados Paulo Pisco (PS) e Carlos Gonçalves (PSD). Por Fora da Europa, foram eleitos Paulo Porto Fernandes (PS) e José Cesário (PSD). Mas enquanto que na Europa o PS obteve 29,06% dos votos (contra 18,77% do PSD), Fora da Europa verificou-se a tendência contrária: o PSD obteve 33,39% e o PS 20,19% dos votos.



O Palácio de São Bento acolherá um Parlamento mais diverso